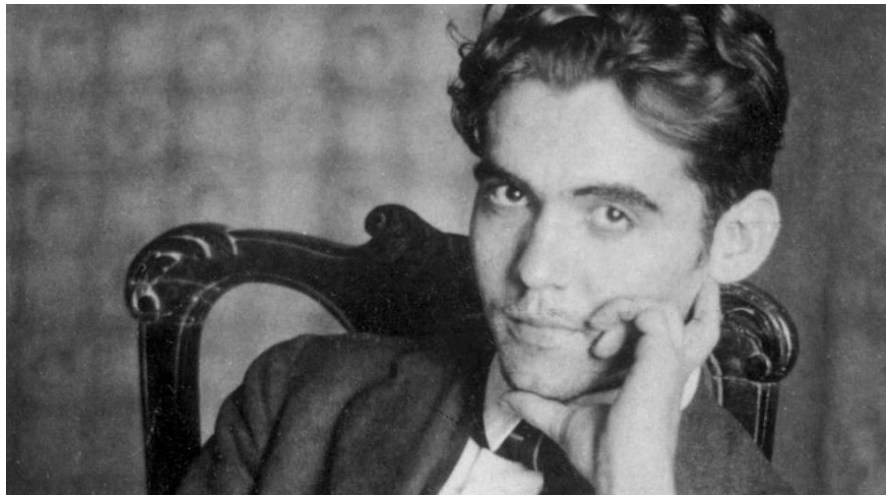




Yerma e A Destruição de Sodoma



ARTES CÉNICAS
LISBOA

qua, março 18 – domingo,
abril 12, 2020

Foro

Teatro do Bairro, R. Luz Soriano 63,
1200-246 Lisboa

Entradas

[Comprar bilhetes](#) (12€)

Mais informações

[Teatro do Bairro](#)

Créditos

Organizado pelo Teatro do Bairro e
pela Ar de Filmes

O Teatro do Bairro estréia a sua Trilogia da Terra Espanhola, três peças do grande poeta e dramaturgo espanhol Federico García Lorca, a começar com “Yerma” e “A destruição de Sodoma”, que serão seguidas por “Bodas de Sangue”.

Yerma e *A Destruição de Sodoma* são os dois primeiros espectáculos de Federico García Lorca que António Pires encena da Trilogia Dramática da Terra Espanhola, que inclui ainda *Bodas de Sangue*, um ciclo que decorre em Março e Abril, em três palcos diferentes: Teatro do Bairro, Galeria Graça Brandão e Teatro São Luiz. Assegurado pelo mesmo elenco, como se de uma única obra se tratasse, é um enorme desafio para os 12 actores que implica dificuldade e resistência mas que dará ao público a dimensão da unicidade da obra.

Nas suas últimas entrevistas, Lorca mostrava-se absolutamente convicto quanto à necessidade de um regresso à atmosfera trágica mediterrânica no seu projeto dramático, adiantando ao público os títulos das três obras que o efectuariam: *Yerma*, *Bodas de Sangue*, e *A Destruição de Sodoma*. Infelizmente, o poeta não pôde levar a sua missão até ao fim.

Hoje, as duas primeiras peças da trilogia, *Yerma* e *Bodas de Sangue*, figuram entre as obras-primas de García Lorca. *A Destruição de Sodoma*, por sua vez, resigna-se à incompletude que a limita apenas às suas primeiras linhas, contidas numa página única do manuscrito. Por se tratar de um diálogo coral, a cena inicial de *A Destruição de Sodoma*, apesar de curta, permite uma considerável aproximação com os coros de *Bodas de Sangue* e de *Yerma*, revelando, em alguma medida, aspectos globais do



projeto trágico Lorquiano.

Em ano em que a companhia do Teatro do Bairro escolheu a Arquitectura como disciplina para estabelecer o diálogo entre o Teatro e as diversas artes, convidámos os arquitectos João Mendes Ribeiro (que há muito desenvolve um trabalho regular com a companhia), João Nunes e Iñaki Zoilo, e ainda Manuel Aires Mateus e Sia Arquitectura para pensarem os espaços cénicos desta Trilogia.